

## A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO NUCLEO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA- NASF.

Priscilla Ferreira Lemos<sup>1</sup>

Tassiana Gomes Aires Pacheco Pinto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Diante das várias áreas de atuação da fisioterapia e da utilização desta, tanto na prevenção quanto na reabilitação de doenças e/ou disfunções, baseando-se nos princípios da Estratégia de Saúde da Família (ESF) que preconizam integralidade, qualidade, equidade e participação social e em seus objetivos de reorganizar a prática assistencial em novas bases e critérios, surgiu então, a necessidade de realizar tal estudo. **Objetivos:** Avaliar a importância da atuação fisioterapêutica na visão tanto dos profissionais de saúde quanto da população que utiliza os serviços de uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município de Mossoró - RN onde o estágio de fisioterapia está inserido. **Metodos:** Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa onde foi necessário o aprofundamento teórico com revisão de literatura, e elaboração de um questionário igualmente aplicado aos profissionais de saúde e a comunidade, onde se obteve uma amostra de 40 indivíduos. **Resultados:** Observou-se que o conhecimento tanto da população quanto dos profissionais de saúde em relação a esta temática existe, mas de forma bastante limitado. **Conclusão:** Os resultados refletem na tímida (ainda que crescente) atuação da fisioterapia em políticas públicas de saúde, chamando atenção ainda para o fato de que nem os próprios profissionais das outras áreas de saúde tem uma visão fundamentada ou bem esclarecida sobre a fisioterapia, o que nos alerta para uma maior divulgação não só para as comunidades como também para os governos sobre a atuação fisioterapia e sua importância, para que se possa proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos.

**Palavras chaves:** Estratégia de Saúde da Família, conhecimento, fisioterapia

### 1. INTRODUÇÃO

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

<sup>2</sup> **Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

O NASF (Núcleo de apoio a saúde da família), foi criado em 2008 pelo ministério da saúde com o objetivo de dar suporte no desenvolvimento da atenção primária e a estratégia de saúde da família.

Esse programa é estabelecido por uma equipe multiprofissional aliada a estratégia de saúde da família, a fim de oferecer um atendimento humanizado e integralizado a toda população que busca os serviços públicos de saúde. Dentre essas profissões estar inserida a fisioterapia que atua diretamente com o paciente seja na UBS ou à domicílio a depender da necessidade do mesmo.

De acordo com os dados e projeções do IBGE (Instituto brasileiro de geografia e estatística), a população brasileira está cada vez mais envelhecendo. As pirâmides etárias, disponibilizadas pelo instituto acima mencionado, evidenciaram essas mudanças na maioria da população em relação à idade. O fator de envelhecimento relacionado a idade do indivíduo é considerado um fator intrínseco, ou seja, do envelhecimento natural e cronológico do ser humano. Diante disso percebe-se a importância de olhar melhor para o cuidado com a saúde e o bem estar dessas pessoas que ao envelhecerem, cada dia mais precisam dos serviços de saúde oferecidos pelo SUS. (IBGE, 2017)

Diante dessa preocupação com a saúde e o bem estar da população, temos a fisioterapia como grande aliada já que em sua essência, essa profissão busca, segundo Naves (2009), prevenir e tratar os distúrbios cinéticos funcionais do corpo humano, motivado por algum fator seja ele intrínseco (diminuição da funcionalidade ocorrido pela idade) ou extrínseco (trauma ou doença adquirida no ambiente).

No presente trabalho apresenta-se um estudo de cunho bibliográfico com revisão sistemática e estudo quantitativo sobre a fisioterapia no NASF, (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), visando a importância dessa profissão nesse programa governamental.

Diante disto, faz-se primordial o conhecimento da atuação tanto da fisioterapia quanto do NASF nesse estudo, pois através disso espera-se entender a importância da inserção dessa profissão nesse núcleo de saúde

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 NÚCLEO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA- NASF

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

<sup>2</sup> **Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

O NASF é o Núcleo de Apoio a Saúde da Família, sendo criado para colaborar com o fortalecimento da atenção básica de saúde e trabalhar em parceria com a estratégia de saúde da família. Esse núcleo possui um leque de profissões, opcionais a depender da realidade de cada cidade, a escolha de qual profissão vai compor esse sistema fica a critério do perfil epidemiológico de cada cidade. De acordo com Souza et al.; 2013:

O Núcleo de Apoio de Saúde da Família (NASF) surge como uma ferramenta que possibilita ressignificações nas práticas dos profissionais que participam nessa política, de toda a equipe trabalhadora da atenção básica, da população assistida e na rede de atenção.

Segundo o Ministério da Saúde, existiam apenas duas modalidades em que o NASF atuava, porém a partir da portaria 3.124 de 28 de dezembro de 2012 foi criada mais uma modalidade a fim de abranger um número maior de realidades e possibilitar que todos os municípios brasileiros se enquadrassem nesse sistema como expressa a tabela 01.

As modalidades de NASF estão assim definidas:

Modalidades	Nº de equipes vinculadas	Somatória das Cargas Horárias Profissionais*
NASF 1	5 a 9 eSF e/ou eAB para populações específicas (eCR, eSFR e eSFF)	Mínimo 200 horas semanais; Cada ocupação deve ter no mínimo 20h e no máximo 80h de carga horária semanal;
NASF 2	3 a 4 eSF e/ou eAB para populações específicas (eCR, eSFR e eSFF)	Mínimo 120 horas semanais; Cada ocupação deve ter no mínimo 20h e no máximo 40h de carga horária semanal;
NASF 3	1 a 2 eSF e/ou eAB para populações específicas	Mínimo 80 horas semanais; cada ocupação deve ter no mínimo 20h e no

**Autor:** Fisioterapeuta, mestrandia, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

<sup>2</sup> **Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

	(eCR, eSFR e eSFF)	máximo <b>40h</b> de carga horária semanal;
--	--------------------	---------------------------------------------

Fonte: Ministério da saúde

## 2.2.2 A EVOLUÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS MODELOS DE ATENÇÃO A SAÚDE.

Desde os seus primórdios a fisioterapia sempre foi vista como uma ciência curativista, ou seja, inicialmente o foco era tratar a doença ou sequela em si e não cuidar/prevenir as doenças

Diante disto, Bispo (2010), cita um modelo chamado fisioterapia coletiva, onde propõe-se uma reorientação em que o foco de atenção deixa de ser apenas no controle de danos e passa a englobar também o controle de riscos, ou seja, deixa-se de se tratar só no níveis secundários e terciários e passa-se a envolver também a atenção primária. Cabe destacar que esse novo modelo objetiva proporcionar uma nova possibilidade de acesso a saúde das pessoas e de nenhuma forma excluir os outros modelos de atenção que tratam da reabilitação. Segundo ele:

A aproximação entre fisioterapia e saúde coletiva possibilitará novas reflexões sobre o papel da fisioterapia no atual quadro epidemiológico e na nova lógica de organização dos serviços de saúde, com grande potencial para a redefinição epistemológica do campo científico da profissão, tornando-a cientificamente mais fundamentada, sanitariamente mais contextualizada e socialmente mais comprometida.

No que tange os benefícios da atuação do fisioterapeuta nesse nível de atenção, Maia et, all. 2012, menciona que essa prática é benéfica a vários setores da sociedade e que entre eles estão a grande satisfação dos usuários dos serviços com o atendimento prestado, gerando o alcance dos objetivos do SUS e da OMS, além disso, é imprescindível destacar que a atuação do fisioterapeuta frente a esses serviços de atenção básica pode implicar numa grande economia de gastos monetários, danos psicológicos e uma melhora na qualidade de vida do indivíduo.

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

<sup>2</sup> **Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

### 3 METODOLOGIA

Se configura como pesquisa de cunho bibliográfico com revisão de literatura e estudo quantitativo. Para a realização de pesquisas bibliográficas é necessário que se reúna o máximo de base teórica a fim de obter-se um acervo acerca da temática geral. Neste estudo foram utilizadas as bases científicas Scielo e PubMed com os descritores Saúde da Família, Conhecimento e Fisioterapia. Aliado a isso, para se ter um maior número de informações também foi realizada uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, onde foi utilizado um instrumento desenvolvido pelos pesquisadores.

A análise quantitativa foi realizada através de um instrumento em forma de questionário on-line através de uma ferramenta do google forms, composto por 07 questões tendo uma amostra de 50 pessoas de diferentes idades.

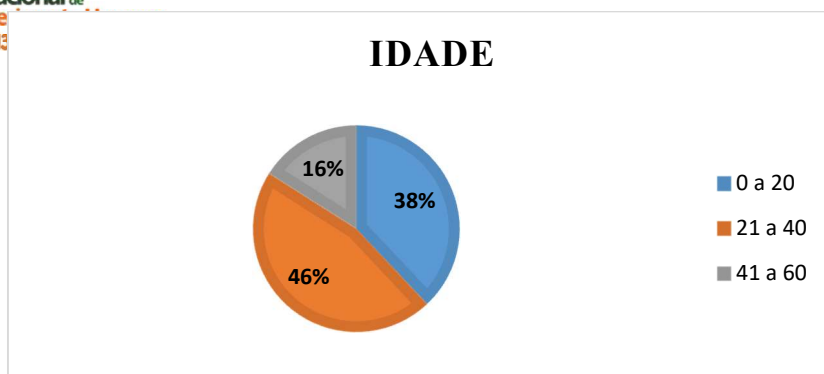
### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão era relacionada a idade dos pacientes elas foram divididas em 03 públicos. A primeira foi de 0 a 20 anos, a segunda de 21 a 40; e a terceira de 41 a 60, sendo observado uma maioria das respostas nos entrevistados de 21 a 40 anos com um total de 23 entrevistados, representando 46% dos entrevistados, como mostra o gráfico 01. Nesse gráfico é perceptível o que krug et, all. (2017) menciona em sua pesquisa relatando que apesar do uso da internet estar aumentando ao longo dos tempos, é possível observar que a maior parte da população de mais idade ainda é digitalmente excluída, esse fator pode explicar a minoria desse público nessa pesquisa.

GRÁFICO 01- Idade dos pacientes.

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

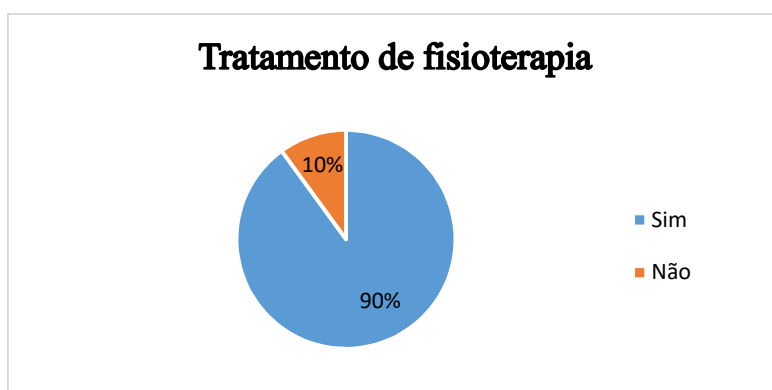
**<sup>2</sup> Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)



Fonte: Dados da pesquisa.

A segunda questão teve por objetivo saber se o entrevistado ou alguém da família já tinha precisado de atendimento de fisioterapia. O resultado apresentado foi que 90% dos entrevistados já foram ou já tiveram alguém da família como pacientes de fisioterapia, essa porcentagem corresponde a 45 das 50 pessoas entrevistadas, os outros 10% nunca tinha precisado. Partindo do pressuposto relatado no artigo 4 do código de ética do fisioterapeuta onde está previsto que o mesmo presta assistência a todo indivíduo sem discriminação de qualquer forma, participando tanto da prevenção como da recuperação da saúde individual ou coletiva, fica mais compreensível o que mostra o gráfico 02, já que a maioria das pessoas precisam realmente desse serviço.

Gráfico 02- Tratamento de fisioterapia.



Fonte: Dados da pesquisa.

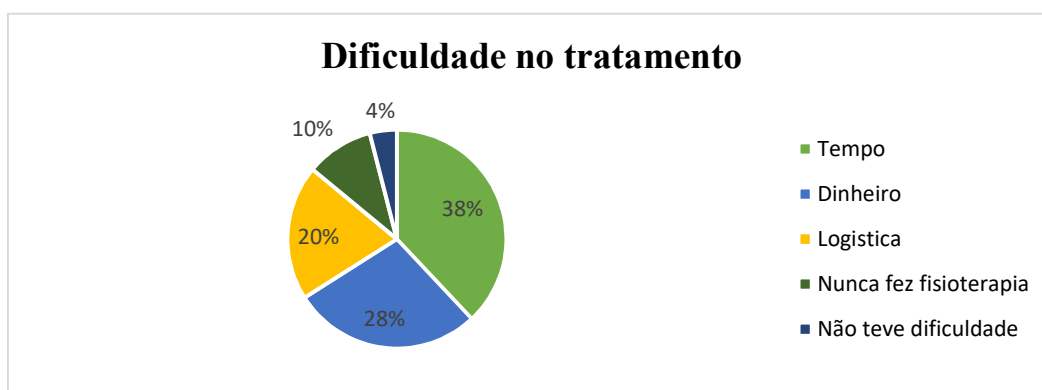
O próximo questionamento foi sobre a principal dificuldade de acesso ao tratamento fisioterapêutico. Foi dado como sugestão da pesquisa as opções de tempo de

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

**Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

espera, sendo essa a mais citada pelos entrevistados, 38% dos indivíduos que participaram da pesquisa apontaram essa opção, as outras opções que foram sugeridas pela pesquisa e citadas com mais frequência pelos indivíduos, respectivamente, foram dificuldades financeiras apontada por 28% dos entrevistados e logística com 20%, as outras opções foram os que nunca precisaram de tratamento (10%), e os que não tiveram nenhuma dificuldade (4%). Como mostra o gráfico 3. De forma semelhante, Cruz (2019), observou em seu estudo que as principais dificuldades dos idosos aos serviços de saúde são relacionadas a falta de transporte, a falta de recursos financeiros, dificuldades geográficas dentre outras situações que limitavam esse acesso.

GRÁFICO 03- Dificuldade de realizar o tratamento.



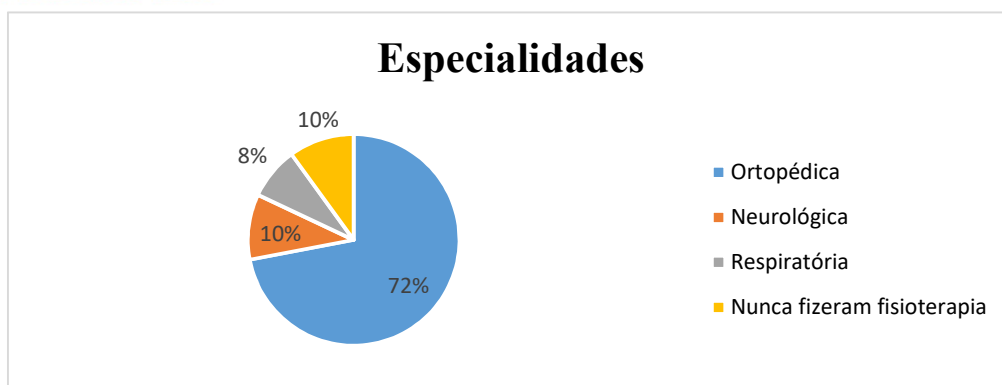
Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 04 e 05 são explanados respectivamente, a especialidade do tratamento que essas pessoas fizeram, a grande maioria dos entrevistados relataram que eles foram pacientes da área ortopédica (72%) seguida da neurológica (10%) e respiratória (8%), os outros 10% foram os que nunca precisaram de atendimento, como mostra o gráfico 04. O gráfico 05 foi questionado aos pacientes se o tratamento em que os indivíduos se submeteram foi eficaz, 82% dos entrevistados responderam que sim, já 2% declararam que não, 10% nunca realizaram.

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

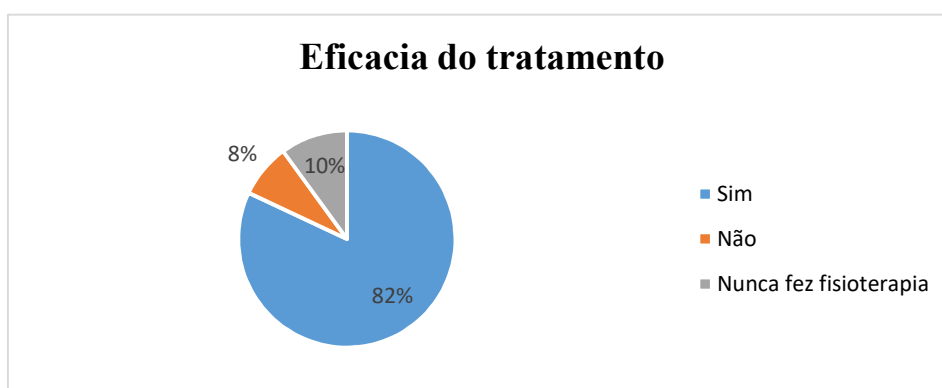
**Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

GRÁFICO 04- Especialidades de fisioterapia



Fonte: Dados da pesquisa

GRÁFICO 05- Eficácia do tratamento



Fonte: Dados da pesquisa.

Em concordância com o gráfico 04 desse questionário, Bispo Junior (2007), relata que mesmo com a ampliação das possibilidades de atuação do profissional fisioterapeuta nos últimos anos, ainda predomina uma atenção destinada à recuperação de distúrbios ortopédico traumatológicos seguido dos déficits neurológicos.

Já em relação ao gráfico 05 Subtil (2011) relata em seu estudo que a eficácia do tratamento vai muito além do número de sessões realizadas e sim por diversos fatores entre eles um bom relacionamento interpessoal entre fisioterapeuta e paciente o que gera qualidade na seção tornando um fator essencial no sucesso da reabilitação e na eficácia da mesma

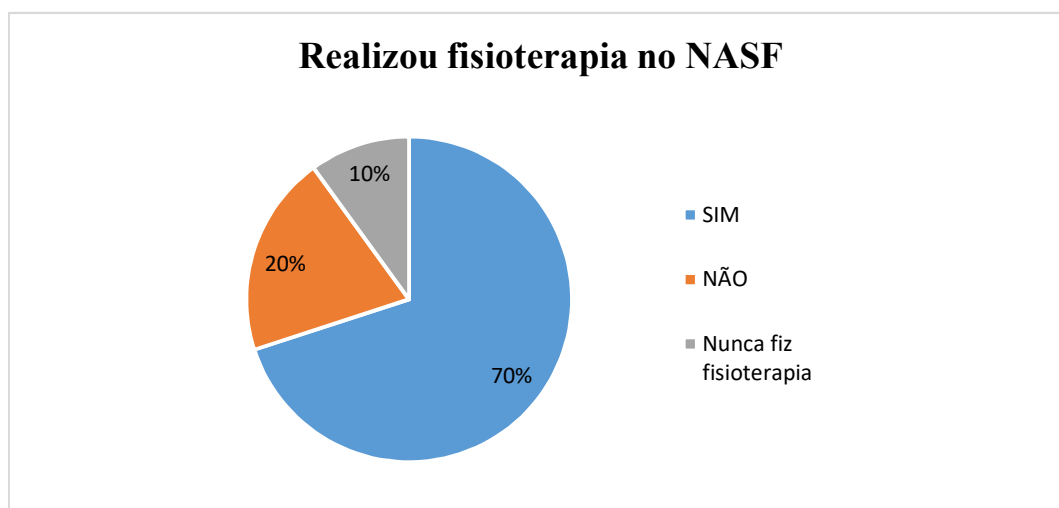
**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

**Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumato - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)



As próximas questões foram relacionadas ao NASF, a primeira visava saber quantos dos tratados pela fisioterapia era pelo núcleo de apoio, e estes perfizeram 70% dos entrevistados, isso representa 35 das 50 pessoas que responderam o questionário, 20% dos entrevistados afirmaram que esse atendimento não tinha sido através do NASF e os outros 10% nunca realizaram tratamento, expressado no gráfico 06. Em estudo realizado por Langoni (2012) foi observado uma prevalência de mulheres donas do lar pela procura da fisioterapia oferecida pelo NASF, em sua maioria pelo processo natural de mulheres se cuidarem melhor e também por conseguirem uma conciliação melhor com os seus afazeres.

GRAFICO 06- Realização da fisioterapia no NASF.

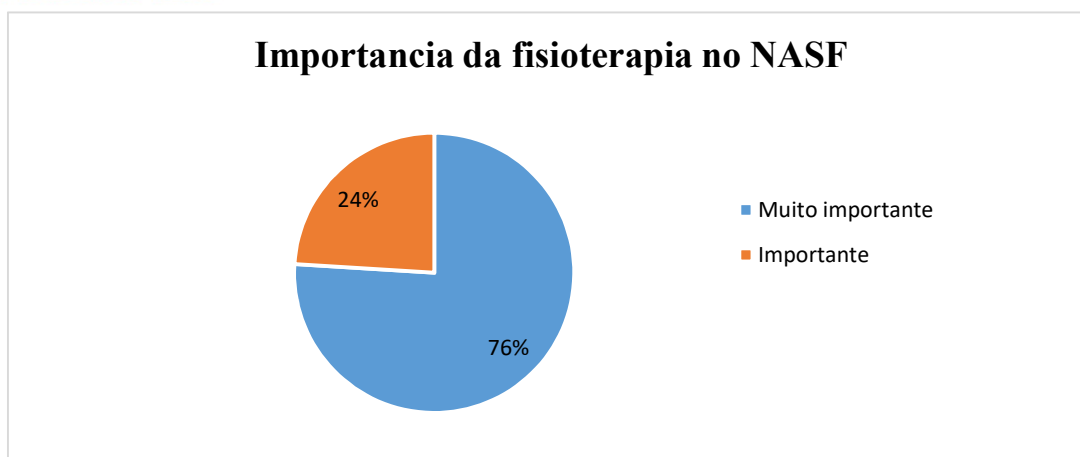


Fonte: Dados da pesquisa.

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

**<sup>2</sup> Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

## GRÁFICO 07. IMPORTANCIA DA FISIOTERAPIA NO NASF.



Fonte: Dados da pesquisa.

A última questão pretendia medir o grau de importância da fisioterapia no núcleo de apoio a saúde da família na opinião dos usuários onde haviam 05 opções que iam de muita importância para nenhuma importância. 76% dos entrevistados selecionaram muita importância e 24% afirmaram que era importante a fisioterapia no NASF, as outras opções que eram regular, pouca e nenhuma importância não foram escolha de nenhum dos entrevistados, como mostra o gráfico acima. Segundo Langoni (2012) é bastante importante a inserção da fisioterapia na atenção primária, foi observado que a inclusão desses profissionais possibilitou melhora da saúde e redução de custos na população da pesquisa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados refletem na tímida (ainda que crescente) atuação da fisioterapia em políticas públicas de saúde, chamando atenção ainda para o fato de que nem os próprios profissionais das outras áreas de saúde tem uma visão fundamentada ou bem esclarecida sobre a fisioterapia, o que nos alerta para uma maior divulgação não só para as comunidades como também para os governos sobre a atuação fisioterapia e sua importância, para que se possa proporcionar uma melhor qualidade de vida a todos

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

**Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

Após a análise da pesquisa bibliográfica e a pesquisa quantitativa acerca do tema proposto, foi possível compreender que a fisioterapia é uma área muito importante no NASF já que cada dia mais as pessoas estão necessitando desse tipo de atendimento e nem sempre tem condições de obtê-lo de forma particular. Além do pressuposto, é importante mencionar que são indispensáveis uma quantidade maior de estudos nessa área tão importante e pouco explorada. Com isso, é possível concluir que os objetivos desse trabalho foram alcançados e o presente estudo apresentou a importância da fisioterapia no núcleo de apoio a saúde da família.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO JUNIOR, José. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência e saúde coletiva**, [s. l.], 23 nov. 2007.

COFFITO: Conselho federal de fisioterapia e terapia ocupacional. [S. l.], 2014. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3187>. Acesso em: 30 mai. 2020

CRUZ, Patricia K Rodrigues *et al.*, Dificuldades do acesso aos serviços de saúde entre idosos não institucionalizados: prevalência e fatores associados. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, [S. l.], 01 nov. 2019

IBGE: Instituto brasileiro de geografia e estatística. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 16 mar. 2020.

KRUG, Rodrigo de Rosso *et al.* Fatores associados à manutenção do uso da internet, estudo longitudinal EpiFloripa Idoso. **Revista de saúde pública**, [S. l.], 22 set. 2017.

LANCMAN, Selma; BARROS, Juliana. Estratégia de saúde da família (ESF), Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e terapia ocupacional: problematizando as interfaces. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, [s. l.], set/dez 2011.

LANGONI, Chandra da Silveira *et al.*, A INTRODUÇÃO DE ATENDIMENTOS POR FISIOTERAPEUTAS EM UNIDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. **Rev. bras. de promoção de saúde**, [S. l.], 09 abr. 2012

MAIA, Francisco *et al.* A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. **Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba**, [s. l.], 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: Núcleo de apoio a saúde da família. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/nucleo-de-apoio-a-saude-da-familia-nasf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

<sup>2</sup> **Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar – UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)

NAVES, Cristiane; BRICK, Vanessa. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. **Ciência e saúde coletiva**, [S. l.], p. 1525-1534, 22 fev. 2009

SUBTIL, Marina M Loureiro *et al*, O relacionamento interpessoal e a adesão da fisioterapia. **Rev. Fisioter. em movimento**, vol.24 no.4 Curitiba, out./dez.2011

**Autor:** Fisioterapeuta, mestranda, bolsista CAPES pelo PPGSS da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Contato: : [priskfl@gmail.com](mailto:priskfl@gmail.com)

<sup>2</sup> **Coautor:** Fisioterapeuta especialista em traumatologia - ortopedia e desportiva, docente da Universidade Potiguar –UNP. Contato: [tassiana\\_airespp@hotmail.com](mailto:tassiana_airespp@hotmail.com)